# EFEITOS DE UM VÍDEO EDUCATIVO PARA A PREVENÇÃO DA DIARREIA INFANTIL SOBRE A AUTOEFICÁCIA DE MÃES UNIVERSITÁRIAS

**Maria Jocelane Nascimento da Silva [1], Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga [2], Aynoan de Sousa Amaro [3], Francisca Mayra de Sousa Melo [4], Emanuella Silva Joventino Melo [5]**

## RESUMO

Os cuidados maternos são determinantes na prevenção da diarreia infantil e manejo da criança que esteja com esta afecção. Objetivos: caracterizar o perfil sociodemográfico das universitárias mães de crianças menores de cinco anos; comparar o nível de autoeficácia para prevenir diarreia aguda infantil de mães universitárias de crianças menores de cinco anos antes e após a aplicação de um vídeo educativo. Método: estudo quase experimental, comparativo, do tipo antes e depois, com grupo único e abordagem quantitativa. A amostragem foi por conveniência, do tipo bola de neve, composta por 27 mães de crianças menores de cinco anos de idade estudantes da UNILAB. Para coleta de dados, foi utilizada a Escala de Autoeficácia Materna para Prevenção da Diarreia Infantil (EAPDI), bem como um formulário validado que aborda o perfil sociodemográfico das participantes e dados relacionados às variáveis clínicas e o vídeo intitulado: "Diarreia infantil: você é capaz de prevenir". Os dados foram digitados e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences-SPSS-versão 20.0. Resultados: notou-se que antes da intervenção os escores de autoeficicácia das mães universitárias na prevenção da diarreia infantil eram abaixo de 100, no entanto após a aplicação do vídeo educativo o quantitativo de mães que conseguiram atingir escores mais elevados aumentou. Ademais, as mães tiveram sua autoeficácia melhorada significativamente, obtendo no momento inicial da intervenção 110 escores na EAPDI e passando para 117 escores após a aplicação do vídeo educativo. Conclusão: Constatou-se que o vídeo educativo apresentou efeitos positivos sob a autoeficácia das mães universitárias, uma vez que foi capaz de elevar a mesma na prevenção da diarreia infantil nas mães participantes do estudo.

**Palavras-chave:**

autoeficácia. diarreia infantil. prevenção e controle. saúde da criança.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: jocelane.nascimento.silva@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: hevila.medeiros.hm@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da Saúde, Discente, e-mail: aynoan.sousa@outlook.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da Saúde, Discente, e-mail: mayra.melo@hotmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: ejoventino@unilab.edu.br

## INTRODUÇÃO

A diarreia infantil manifesta-se como uma problemática mundial, cujos óbitos infantis são em sua maioria por causa evitáveis e que poderiam ser minimizados por meio de medidas simples e de baixo valor aquisitivo (NASCIMENTO et al., 2014a).

Isto posto, a diarreia pode ser conceituada como a evacuação de fezes amolecidas ou aquosas com uma frequência de três ou mais vezes em um período de 24 horas, cujas crenças maternas são de grande relevância para o correto manejo e redução dos agravos que esta afecção pode proporcionar à saúde das crianças (ANDRADE et al., 2015).

Em vista disso, acredita-se que a autoeficácia materna, definida como capacidade de o indivíduo achar-se hábil para executar com êxito determinada ação a partir de seus conhecimentos prévios (BIZERRA et al., 2015), seja uma das ferramentas para auxiliar as mães na prevenção da diarreia em seus filhos.

Com isso, a autoeficácia deve ser estimulada para que as mães obtenham êxito na prevenção desta afecção nas crianças. Esta tarefa pode ser realizada por meio de tecnologias educativas, tais como o vídeo educativo, uma vez que estes são considerados bons meios de aprendizagem por serem lúdicos, auxiliando na fixação do conhecimento e incentivando os telespectadores a modificarem seus hábitos de vida (NASCIMENTO et al., 2014b).

Destarte, os objetivos do presente estudo foram: caracterizar o perfil sociodemográfico das universitárias mães de crianças menores de cinco anos; comparar o nível de autoeficácia para prevenir diarreia aguda infantil de mães universitárias de crianças menores de cinco anos antes e após a aplicação de um vídeo educativo.

## METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo quase experimental, comparativo, do tipo antes e depois, com grupo único e abordagem quantitativa.

Participaram do estudo 27 mães universitárias da UNILAB de crianças menores de cinco anos de idade. Assim os critérios de inclusão foram: ser mãe com pelo menos um filho ou uma filha com idade menor de cinco anos e cujo(a) filho(a) que esteja matriculada na UNILAB. Serão excluídas as mães que estejam afastadas devido ao regime especial e cujo filho tenha alguma patologia associada à diarreia crônica, tal como doença de Chron. Ademais, será adotado como critério de descontinuidade: a desistência da mãe de participar da pesquisa após a coleta de dados ou no momento da entrevista.

A coleta de dados ocorreu de abril a maio de 2018. Para tanto, antes de realizar a coleta de dados propriamente dita, a bolsista realizou a divulgação da pesquisa convidando as mães universitárias para participar do estudo. Dessa forma, os cartazes foram dispostos na universidade, havendo também uma divulgação via mídias sociais a fim de atrair o máximo de mães que se enquadrassem nos critérios da pesquisa. No momento do convite, a estudante explicava os três momentos da pesquisa: 1. Pré-teste (aplicação de formulário sociodemográfico e da Escala de Autoeficácia Materna para Prevenção da Diarreia Infantil-EAPDI), 2. Aplicação de vídeo educativo e 3. Pós-teste (aplicação da escala EAPDI). Salienta-se que ao aceitar participar, solicitava-se a mãe a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), emitido em duas vias, sendo que uma ficava com a mãe e a outra com a pesquisadora.

O banco de dados foi digitado e analisado no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos), versão 20.0, por meio da estatística analítica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética

em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, por meio da Plataforma Brasil, conforme parecer 2.522.469.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio do Gráfico 1, em que foi analisado a média do somatório dos escores da EAPDI, pode-se inferir que no momento inicial da intervenção havia uma quantidade significativa de mães universitárias que possuíam escores de autoeficicácia na prevenção da diarreia infantil abaixo de 100, no entanto após a aplicação do vídeo educativo o quantitativo de mães que conseguiram atingir escores mais elevados aumentou, demonstrando uma melhora na sua autoeficácia após a intervenção.

Gráfico 1. Média de autoeficácia no somatório da EAPDI antes (eixo y) e depois (eixo x) da intervenção.

Dessa forma, foi possível constatar que o vídeo educativo teve efeitos positivos sobre a autoeficácia das mães universitárias de crianças com faixa etária inferior a cinco anos, uma vez que foi capaz de elevar os escores de autoeficácia na EAPDI. Por tratar-se de um meio lúdico e interativo, o vídeo possui a capacidade de despertar maior interesse em seus ouvintes (NASCIMENTO et al., 2014b). Em vista disso, ao assistirem o vídeo os telespectadores acabam refletindo sobre o seu cotidiano e adotando as formas corretas de realizar determinas tarefas. Assim, elevar a autoeficácia materna por meio de ferramentais audiovisuais torna-se fundamental, uma vez que quanto mais conhecimentos positivos as mães possuírem sobre a prevenção da diarreia infantil mais sua autoeficácia é colocada em evidência e influenciada por suas fontes de informações (ANDRADE et al., 2015).
Por meio do Gráfico 2, em que também foi analisado a média do somatório dos escores de autoeficácia das mães universitárias antes e depois da aplicação do vídeo educativo, pode-se inferir que as mães tiveram sua autoeficácia melhorada significativamente, obtendo no momento inicial da intervenção 110 escores na EAPDI e passando para 117 escores após a aplicação do vídeo educativo.

Gráfico 2. Média do somatório dos escores da escala antes e depois da intervenção.

Por tratar-se de uma ferramenta interativa, que articula ao mesmo tempo imagens, textos e sons, o vídeo causa nos ouvintes um maior impacto na aquisição de saberes, favorecendo assim, a assimilação de informações e a construção de conhecimentos (CARVALHO et al., 2014), assim como o vídeo utilizado no presente estudo, visto que esse tipo de ferramenta audiovisual é capaz de promover a aprendizagem, o desenvolvimento de ações preventivas contra a diarreia infantil e, consequentemente, a autoeficácia (NASCIMENTO et al., 2014b).

**CONCLUSÕES**

Constatou-se que o vídeo educativo utilizado no presente estudo apresentou efeitos positivos sob a autoeficácia das mães universitárias, uma vez que foi capaz de elevar a mesma na prevenção da diarreia infantil nas mães participantes da pesquisa.

Dessa forma, ferramentas audiovisuais, tais como o vídeo educativo utilizado neste estudo, são meios viáveis

e passíveis de serem aplicados em diferentes contextos, visando estimular a autoeficácia materna, visto que muitas mães possuem o conhecimento, mas não o coloca em prática pelo fato de se sentirem inseguras em realizar determinados cuidados. Destarte, estimular a autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil contribuirá na redução dos índices de mortalidade infantil por esta afecção, promovendo assim, a saúde das crianças menores de cinco anos de idade.

**AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto, às mães universitárias, à UNILAB e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG).

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, L. C. O. et al. Fatores sociodemográficos na autoeficácia em prevenir a diarreia infantil: estudo longitudinal. **Online braz. J. nurs.**, v. 14, n. 1, p. 62-70, 2015. Disponível em: < http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5100 >. Acesso em: 21 dez. 2017.

BIZERRA, R. L. et al. Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes. **Rev. Ele. Enf.**, v. 3, n. 7, p. 1-8, 2015. Disponível em: < https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/31061/20741 >. Acesso em: 21 dez. 2017.

CARVALHO, E.C., et al. Efeito de vídeo educativo no comportamento de higiene bucal de pacientes hematológicos. **Rev. Eletr. Enf.**, v.16, n. 2, p. 304-11, 2014. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i2.23300 >. Acesso em: 21 jan. 2018.

NASCIMENTO, L. A. et al. Avaliação de vídeos educativos produzidos no Brasil sobre diarreia infantil: estudo documental. **Online braz. j. nurs.**, v. 13, n. 3, p. 311-320, 2014b. Disponível em: < http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/4702/pdf_175 >. Acesso em: 19 out. 2016.

NASCIMENTO, S. G. et al. Mortalidade infantil por causas evitáveis em uma cidade do Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 2, p. 208-212, 2014a.